

A SEITA DO ADVENTISMO ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

INTRODUÇÃO

Não podemos pensar na origem dos “sabatistas” sem recordar os conflitos entre o apóstolo Paulo e os judaizantes. A luta entre o legalismo e o evangelho da graça de Deus é muito antiga. Continua em tempos modernos no vigoroso programa dos Adventistas do Sétimo Dia. O sabbatismo é uma seita, embora muita gente pense ser “uma denominação igual às outras, com a única diferença de guardar o sábado”. Sim, é uma seita perigosa que mistura muitas verdades bíblicas com erros tremendos, no que se refere às doutrinas cristãs e interpretações de profecias.

A IGREJA ADVENTISTA É UMA SEITA

Os ASD dizem: “A pessoa que acusa nossa igreja de ser uma seita demonstra grande falta de conhecimento de nossa doutrina e não sabe o que é uma seita”. Ora, sabemos que dentre muitas definições dessa palavra, seita também significa um grupo que segue determinado líder humano.

A Igreja da Unificação é uma seita, porque segue Sun MyungMoon, que alega ter recebido revelação do próprio Jesus ("O Princípio Divino").

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é uma seita, porque segue as revelações de Joseph Smith Jr., quando, segundo ensinam, ele foi orar em 1820 e o Pai Celestial e Jesus Cristo lhe apareceram. A sua Igreja foi organizada em 6 de abril de 1830, dez anos mais tarde.

A Ciência Cristã é uma seita, porque segue as revelações de Mary Baker Eddy com seu livro "Ciência e Saúde Com a Chave das Escrituras".

As Testemunhas de Jeová são uma seita, porque seguem as profecias de Charles Taze Russell. Ele estudou com os adventistas cinco anos e fundou o seu grupo em 1870 em Allegheny, Pensilvânia, EUA. O título „Testemunhas de Jeová” só foi adotado a partir de 1931.

E os adventistas do Sétimo Dia são uma seita porque seguem a orientação profética de Ellen Gould White, que era integrante do movimento de Miller, cujos escritos dizem ser de valor igual ao dos escritores bíblicos. Mais uma característica de seita é o exclusivismo. E os ASD não deixam de manifestar essa característica, dizendo: “No mundo só existe uma igreja que presentemente se acha na brecha tapando o muro e restaurando os lugares assolados...” (Testemunhos Seletos II, 2ª edição, 1956, p. 356).

COMO IDENTIFICAR SE A IASD É OU NÃO UMA SEITA?

As quatro operações fundamentais da aritmética nos ajudam a identificar a Igreja Adventista do Sétimo Dia:

Adição: Os ASD dão aos escritos de E GW a mesma autoridade dos escritores da Bíblia;

Subtração: Subtraem da pessoa de Jesus a sua natureza humana imaculada, ensinando que Ele tem natureza pecaminosa e declaram, que ele pode ser o arcanjo Miguel;

Multiplicação: Afirmam crer na obra da redenção efetuada por Cristo, mas a declaram incompleta, ensinam que a guarda do sábado implica em salvação, e que os benefícios da obra de Cristo só nos serão imputados caso estejamos vivendo em harmonia com ele, que, no caso, é guardar o sábado;

Divisão: Colocam a fidelidade a Deus condicionada à fidelidade à IASD, como a igreja remanescente, acrescentando que no mundo só existe uma igreja que presentemente está tapando as

brechas e restaurando os lugares assolados.

I – A ORIGEM DO ADVENTISMO

Duas igrejas podem traçar sua origem nos ensinamentos de Guilherme Miller, embora ele não tenha fundado nenhuma delas: as Testemunhas de Jeová e os Adventistas do Sétimo dia.

a) Síntese Histórica

No princípio do século dezanove, houve um despertar de interesse pela segunda vinda de Cristo entre os cristãos. Guilherme Miller¹, pastor batista no Estado de Nova Iorque, dedicou-se ao estudo detalhado das escrituras proféticas. Convinceu-se de que Daniel 8.14 se referia à vinda de Cristo para “purificar o santuário”. Calculando que cada um dos 2.300 dias representava um ano, tomou como ponto de partida a carta de regresso de Esdras e seus compatriotas a Jerusalém em 457 a.C., e chegou à conclusão de que Cristo voltaria à terra em 1843. Isto foi em 1818.

b) O fracasso de Miller

Por um quarto de século, Miller proclamou a mensagem para classes especiais a cristãos de diferentes igrejas. O interesse dos crentes em relação à mensagem era crescente, e o número deles ia de cinquenta a cem mil pessoas preparando-se para o fim do mundo. Muitos crentes doaram suas lavouras, e se prepararam para receber o Senhor no dia 21 de março de 1843. Chegou o dia e o evento esperado não aconteceu. Miller revisou os seus cálculos e descobriu um erro de um ano, portanto o acontecimento se daria no dia 21 de março de 1844. Ao chegar essa data nada aconteceu. Uma vez mais um novo cálculo indicou que seria no dia 22 de outubro de mesmo ano, porém essa previsão também falou.

c) O Arrependimento de Miller

Guilherme Miller, dando prova de sua sinceridade e honradez, confessou simplesmente que se havia equivocado em seu sistema de interpretação bíblica. Foi preciso certa grandeza de alma, ou a graça do Senhor, para reconhecer abertamente seu erro. Miller a teve e não mais tratou de defender a interpretação que havia proclamado por um quarto de século. Porém, nem todos os seus discípulos estavam dispostos a abandonar essa mensagem. Dos muitos que o haviam seguido, três se uniram para formar uma nova igreja, baseada numa nova interpretação da mensagem professada por Miller.

II – O DESENVOLVIMENTO DA SEITA

No dia seguinte após “a grande desilusão”, Hiram Edson, um fervoroso discípulo e amigo pessoal de Miller, teve uma “revelação”: *“Vi distinta e claramente que o nosso sumo sacerdote, em vez de sair do lugar santo do santuário celeste, para vir à terra no dia do sétimo mês, ao fim dos dois mil e trezentos dias, entrava naquele dia pela primeira vez no segundo compartimento do santuário e tinha uma obra a realizar no lugar santíssimo antes de voltar à terra”* (Administração da Igreja, p. 20, CPB). Ele entendeu que Cristo havia entrado no dia anterior no santuário celestial, não no terrenal, para fazer uma obra de purificação ali. Edson partilhou com outros membros de seu grupo essas “boas-novas”. Tempos depois, outros dois grupos se uniram a essa nova revelação: um dirigido por Joseph Bates, que dava ênfase à guarda do sábado, e outro dirigido por Ellen Gould White, que dava ênfase aos dons do Espírito.

a) As revelações de Ellen G. White

As revelações de Ellen White tiveram muito a ver com a formação das doutrinas dos adventistas, e seus escritos prolíficos contribuíram grandemente para a expansão da igreja. Ela e seu esposo disseminaram amplamente seus ensinamentos proféticos e doutrinários, por meio de revistas e

livros. Embora a Igreja adventista afirme que a Bíblia é sua autoridade doutrinária, ainda crê que Deus inspirou Ellen White em sua interpretação das Escrituras e em seus conselhos, conforme se encontram em seus livros.

b) Obras da Sra. White

Como já dissemos, os livros da Sra. White são considerados “inspirados” por Deus e no mesmo nível da Bíblia, que citam apenas para comprovar o que ensinam, buscando versículos ou passagens isoladas. O livro “O Grande Conflito” é considerado a obra prima da Sra. White e recomendam-no largamente. Tal livro já foi editado em mais de 30 idiomas, com uma vendagem superior a dois milhões de exemplares. Entre outras obras, as mais importantes são: Vida de Jesus, Patriarcas e Profetas, Veredas de Cristo, O Desejado de Todas as Nações.

c) Os nomes da Seita

Os adventistas do sétimo dia já usaram através dos tempos os seguintes títulos: Igreja Cristã Adventista (1855); Adventistas do Sétimo dia (1860); União da Vida e Advento (1864); Igreja de Deus Adventista (1866); Igrejas de Deus Jesus Cristo Adventistas (1921); Igreja Adventista Reformada; Igreja Adventista da Promessa; Igreja Adventista do Sétimo Dia (nome atual). Existem outros grupos como Igreja Adventista da Promessa e Igreja Adventista do Pacto, porém o mais importante é a Igreja Adventista do Sétimo dia, conhecida como Sabatista ou Sabatismo.

III – AS DOCTRINAS ADVENTISTAS

3.1 – JUÍZO INVESTIGATIVO (OU REDENÇÃO INCOMPLETA)

No livro "O Grande Conflito" se lê: *“...antes que se complete a obra de Cristo para a redenção do homem, há também uma expiação para tirar também o pecado do santuário. Este é o serviço iniciado quando terminaram os 2300 dias. Naquela ocasião, conforme fora predito pelo profeta Daniel, nosso Sumo Sacerdote entrou no lugar santíssimo para efetuar a última parte de sua solene obra -purificar o santuário”* (O Grande Conflito, Ellen Gould White, CPB, 1971,p. 420) (grifo nosso).

Resposta Apologética:

Os Adventistas do Sétimo Dia estão errados quanto a:

1. Tempo - 2. Lugar - 3. Trabalho de Cristo.

1. **Tempo:** A data indicada para começar a contagem dos 2300 anos de Daniel 8.13-14 deveria ser contada a partir da ordem para reedificar Jerusalém (Dn. 9.25). Essa ordem é contada a partir de 445 a.C. (Ne 2.1-8) e não 457 a.C. (Meditações Matinais, 1970, p. 165, CPB; Dicionário da Bíblia, John Davis, p. 65). Em 457 a.C. Esdras foi enviado a Jerusalém, conforme Ed. 7.11, com a missão de providenciar a ornamentação do templo (Ed.7.15-17,19-24). A ordem para reedificar Jerusalém - repetimos – ocorreu em 445 a.C. (20º ano do reinado de Artaxerxes), quando Neemias foi enviado à cidade para restaurá-la.

2. **Lugar:** Jesus entrou no santo dos santos do santuário celestial 40 dias depois da sua ressurreição (At. 1.3, 9-11) não em 22/10/1844. O livro de Hebreus foi escrito em 64a.D. e o escritor declara que Cristo já entrara no santo dos santos quando o livro foi escrito (Hb. 6.19-20 c.c. Lv. 16.2; Nm. 7.89; 1Sm. 4.4; 2Rs. 19.15; Êx. 26.33); Hb. 8.1; 9.23-24, 10.19-20; Ef. 1.20-22; Ap. 3.21).

3. **Trabalho de Cristo:** Cristo concluiu sua obra de redenção na cruz (Cl. 2.14-17) e, ao subir ao céu, esta obra já estava terminada definitivamente (Hb. 1.3; 9.12-14,24; 10.10-12).

3.2 - A NATUREZA PECAMINOSA DE JESUS

Diz EGW: “Por quatro mil anos estivera a raça a decrescer em forças físicas, vigor mental e moral; e Cristo tomou sobre Si as fraquezas da humanidade degenerada. Unicamente assim podia salvar o homem das profundezas de sua degradação” (O Desejado de Todas as Nações, Ellen Gould White. Editora CPB. 37ª edição, p. 82). Outro livro adventista, Estudos Bíblicos, CPB, edição 1979, pp. 140/141 confirma esse ensino da natureza pecaminosa de Jesus, dizendo:

“Em sua humanidade, Cristo participou de nossa natureza pecaminosa, caída. De sua parte humana, Cristo herdou exatamente o que herda todo o filho de Adão - uma natureza pecaminosa”.

Resposta Apologética:

Incrível! Os adventistas admitem um salvador com uma natureza pecaminosa. Um salvador com uma natureza humana degenerada! Pode Jesus realmente salvar-nos com uma natureza humana pecaminosa? Jesus foi concebido sem pecado, como lemos em Mt. 1.18-23. José tencionava abandonar Maria, secretamente, quando a viu grávida, mas foi informado, em sonhos, para não fazê-lo, pois o que nela estava gerado era do Espírito Santo. O mesmo se lê em Lc. 1.30-35, quando o anjo Gabriel informou que ela conceberia virginalmente. O Jesus da Bíblia era santo, inocente, imaculado (Hb. 7.26). Não se pode negar a real natureza humana de Jesus: sentia fome, sede, cansaço, sono, derramou sangue e suor. Era um homem completo no sentido físico, e negar a natureza humana de Jesus é estar mancomunado com o anticristo (1Jo. 4.1-3; 2Jo. 7). Não podemos ir ao extremo e ensinar que ele tinha natureza humana caída, pecaminosa como a nossa. É outro Jesus (2Co. 11.4).

3.3 - SONO DA ALMA OU MORTALIDADE DA ALMA

No livro "Sutilezas do Erro", página 217, CPB lemos: *“O queo homem possui é o fôlego da vida ou vida (o que dá animação ao corpo), que lhe é retirado por Deus, quando expira. E o fôlego é reintegrado ao ar, por Deus. Mas não é entidade consciente ou o homem real como querem os imortalistas”.*

Resposta Apologética:

Vejam os textos bíblicos que contestam a doutrina do sono da alma:

a) O espírito não morre nem dorme na morte do homem. Dormir se refere ao corpo (Mt. 27.52) e não à alma (Dt. 34.5-6, comparado com Mt. 17.1-3);

b) O espírito se separa do corpo na hora da morte e continua a viver consciente de si mesmo, e com todas as suas faculdades depois da morte, seja ímpio ou justo. Quando é cristão vai estar com Cristo no céu: 2Co. 5.6-8; Fp. 1.21-23; Lc. 23.43, At. 7.59; 2Co. 12.2-4 c.c. At. 14.19; Hb. 12.23; Ap. 6.9-11. Se é ímpio vai para o Hades estarem tormento: Lc. 16.22-25; 2Pe. 2.17.

c) Para provar que não procede afirmar que o espírito do homem é o seu fôlego de vida ou o ar que respiramos, e que é reintegrado à atmosfera por ocasião da morte física, basta substituir a palavra „espírito“ nas referências bíblicas pela palavra fôlego ou sopro e o resultado: os textos ficam sem sentido: Mc. 2.8; 8.12; At. 17.16; Jo. 13.21; 2Co. 7.1; 1Pe. 3.4; Mt. 26.41.

3.4 - OS DOIS CONCERTOS

Os Adventistas do Sétimo Dia insistem em dizer que a lei - o decálogo para eles - é obrigatória para todos os cristãos. E assim perguntam: Por que os cristãos guardam apenas nove mandamentos da lei quando a lei são os dez mandamentos? Citam a seguir Tg. 2.10 para afirmar que os

cristãos são transgressores da lei porque não guardam o sábado do quarto mandamento.

Resposta Apologética:

Os Dez Mandamentos faziam parte do Antigo Concerto, que abrangia os cinco primeiros livros da Bíblia, conhecidos como o Pentateuco, com 613 mandamentos e não apenas dez: Dt. 4.12-13; 9.8; Êx. 34.27-28. O Antigo Concerto foi abolido por Cristo. Vejamos as provas:

O Antigo Concerto foi dado a Israel na saída do Egito, junto ao Monte Sinai (Êx. 19.1-6; Hb. 9.18-20). O povo israelita, por sua vez, aceitou as condições do Antigo Concerto que assim foi firmado entre Deus e Israel (Êx. 24.1-8). Logo, o concerto foi feito entre Deus e Israel: Deus propôs (Êx. 19.3,6), Israel aceitou (Êx. 24.3) e não todos os homens (Sl. 147.19-20). Como o povo não guardou o concerto, apesar de ter prometido que assim o faria, Deus prometeu um Novo Concerto (Jr. 31.31-34; Zc. 11.10; Mt. 27.3-10; Jo. 3.16. Este Novo Concerto foi estabelecido por Jesus, como declara o escritor de Hebreus. Lemos isso em Hb. 8.6,13; 10.7-9. Também em 2Co. 3.3-14, Paulo reitera a abolição do Antigo Concerto. Façamos as seguintes considerações:

- a) A promessa de Deus foi cumprida, um Novo Concerto foi estabelecido anulando o Antigo;
- b) Israel rejeitou a Jesus, o mediador do Novo Concerto, e agora foi o Novo Concerto Tornado internacional (Gn. 12.3; Jo. 1.12);
- c) O Novo Concerto é melhor que o Antigo Concerto, e está confirmado em melhores promessas (Hb. 8.6);
- d) O primeiro era repreensível (Hb. 8.7), isto é, não alcançou o fim desejado;
- e) Este Concerto Novo é melhor, pois está escrito no coração (Hb. 8.10-11);
- f) Sendo estabelecido o Novo Concerto, o primeiro envelheceu (Hb. 8.13), foi posto de lado, e com ele certamente o sábado que lhe é parte integrante (Cl. 2.16-17);
- g) Hb. 12.18-24, falando aos crentes em Jesus, diz que eles não chegaram ao Monte Sinai (onde foi dado o primeiro concerto), mas ao Monte Sião através de Jesus, o mediador de uma Nova Aliança;
- h) O mesmo é repetido em Gl. 4.21-26 na tipologia entre as duas mulheres de Abraão, Sara e Agar. A figura empregada, de lançar fora a escrava Agar, significa lançar fora o Antigo Concerto. Logo, o sábado e outros preceitos cerimoniais como comer, guardar dias de festa, lua nova e outros, eram parte integrante desse concerto e não são mais obrigatórios para o cristão.

3.5 - A DIVISÃO DA LEI EM DOIS SISTEMAS: A LEI MORAL E A LEI CERIMONIAL

Dizem os Adventistas do Sétimo Dia no folheto "Leis em Contraste", pp. 2-3: "A Lei Moral, os Dez Mandamentos, chamados Lei de Deus.... O mesmo não se dá com a Lei Cerimonial, frequentemente chamada de Lei de Moisés...". Estabelecem as seguintes diferenças entre uma e outra lei, afirmando que a Lei Cerimonial foi abolida e que a Lei Moral permanece em vigor e obrigatória.

A LEI MORAL

- a- foi proferida por Deus
- b- foi escrita pelo dedo de Deus numa pedra
- c- foi posta na arca
- d- deverá permanecer firme para sempre
- e- não foi destruída por Cristo

A LEI CERIMONIAL

- a- foi ditada por Moisés
- b- foi escrita por Moisés num livro
- c- foi posta ao lado da arca
- d- foi cravada na cruz
- e- foi ab-rogada por Cristo

Resposta Apologética:

As expressões Lei de Deus e Lei de Moisés são sinônimas. Não se trata de leis distintas como afirmam os Adventistas do Sétimo Dia. Em Is. 33.2 se lê de um só Legislador, e assim, tanto os Dez Mandamentos quanto os livros de Moisés foram dados por um só Legislador - Deus, por

intermédio de Moisés. É „Lei de Deus“, pois foi dada por Ele; e é „Lei de Moisés“, pois foi dada através de Moisés. Basta ler Ne. 8.1,3,8,14,18 onde a mesma lei é chamada „Lei de Deus“ e „Lei de Moisés“, indistintamente. Para que vejamos com maior clareza o erro adventista, oferecemos os seguintes contrastes:

O Adventista do Sétimo Dia diz: A Lei moral são os Dez Mandamentos. Entretanto, encontramos preceitos morais fora do decálogo, ou na chamada lei cerimonial dos adventistas. Exemplos:

Em Gl. 3.10 se declara que é maldito quem não permanecer em todas as coisas escritas no Livro da Lei. Esse texto aparece em Dt. 27.26. Lendo esse capítulo, a partir do versículo 15, vamos encontrar preceitos morais dentro da lei cerimonial assim colocada pelos adventistas.

a) Lendo Mc. 7.10, Jesus citando Moisés declara um mandamento „que se acha dentro dos Dez Mandamentos (Ex. 20.12). Um preceito cerimonial –porque foi escrito por Moisés –encontrado dentro da lei moral dos adventistas.

b) Lendo Jo 7.19, de novo Jesus citando Moisés declara um mandamento, que se acha dentro dos Dez Mandamentos (Ex. 20.13). Um preceito cerimonial- porque foi escrito por Moisés – encontrado dentro da lei moral dos adventistas.

c) Jesus ensinou em Mt. 22.37-39 que os dois maiores mandamentos são: amar a Deus e amar ao próximo. Ambos fazem parte do livro da Lei, colocado ao lado da Arca (Dt. 31.26). Esses dois mandamentos acham-se em Dt. 6.5 e Lv. 19.18. O Livro da Lei continha os cinco primeiros livros da Bíblia, o Pentateuco.

Admitimos que se os Adventistas do Sétimo Dia estivessem certos na sua interpretação, estaríamos desobrigados de amar a Deus sobre todas as coisas e de amara o próximo como a nós mesmos. A circuncisão é chamada Lei do Senhor (Lc. 2.21-24). A Bíblia declara a abolição de todo o sistema da Lei em Rm. 6.14; 7.4; Gl. 2.19,24-25;3.19; 4.21-30; Ef. 2.14-17; 2Co. 3.6-11. Se a lei foi abolida, podemos pecar à vontade? Não! (Rm. 6.15-17; Gl. 5.18-21). A graça de Deus ensina a renunciar à impiedade (Tt. 2.11-13).

Como prova de que essa divisão de Lei Moral e Lei Cerimonial não tem base bíblica, citamos os próprios adventistas, reconhecendo a improcedência dessa divisão:

“Seria útil classificarmos as leis do Velho Testamento em várias categorias: 1) lei moral; 2) lei cerimonial; 3) lei civil; 4) estatutos e juízos; 5) leis de saúde. Esta classificação é em parte artificial”(Lições da Escola Sabatina, p. 18, 8 de janeiro de 1980, CPB).

O Novo Testamento Não Repete os Dez Mandamentos

Não há dúvida de que o Novo Testamento cita mandamentos do Antigo Testamento. Cita mandamentos, indistintamente, de toda a Lei de Moisés, mas não repete o quarto mandamento em nenhum lugar. Fazemos uma comparação dos Dez Mandamentos dentro do Novo Testamento:

VELHO TESTAMENTO	NOVO TESTAMENTO
1. mandamento -Ex 20.2,3 1	At. 14.15
2. mandamento - Ex 20.4-6 2	1Jo. 5.21
3. mandamento - Ex20.7 3	Tg. 5.12
4. mandamento -Ex 20.8-11 4	Não existe
5. mandamento - Ex 20.12 5	Ef. 6.1-3
6. mandamento -Ex 20.13 6	Rm. 13.9
7. mandamento -Ex20.14 7	1Co. 6.9,10

8. mandamento - Ex 20.15 8	Ef. 4.28
9. mandamento - Ex 20.16 9	Cl. 3.9
10. mandamento - Ex 20.17 10	Ef. 5.3

3.6 - A GUARDA DO SÁBADO

Escreve Ellen Gould White no livro "O Conflito dos Séculos": *“O sábado será a pedra de toque da lealdade: pois é o ponto da verdade especialmente controvertido. Quando sobrevier aos homens aprova final, traçar-se-á a linha divisória entre os que servem a Deus e os que não o servem”*(p. 611, Ellen G. White. CPB. 1971).

Resposta Apologética:

Os. 2.11 traz uma profecia sobre a abolição do sábado semanal. Essa profecia foi cumprida em Cristo, como afirma Paulo em Cl. 2.14-17; Gl. 4.9-10. Diante da clareza do texto de Cl. 2.16-17, costumam os adventistas do sétimo dia refutar que a palavra *sábados* não se refere ao sábado semanal, mas aos sábados cerimoniais ou anuais mencionados em Lv. 23.1-39. Não é correta essa interpretação e damos três razões para refutá-la:

a) Os chamados sábados anuais ou sábados cerimoniais eram chamados festas e já estão incluídos na frase „dias de festa“ de Cl. 2.16. Estes dias de festa ou sábados anuais eram designados dias de festas como segue:

1. Festa da Páscoa – Lv. 23.5,7;
2. Festa dos Asmos – Lv. 23.8;
3. Festa de Pentecostes – Lv. 23.15-16;
4. Festa das Trombetas – Lv. 23.23-25;
5. Festa da Expição – Lv. 23.26,32;
6. Festa dos Tabernáculos – 1º dia de festa;
7. Festa dos Tabernáculos - último dia de festa – Lv. 23.34-36.

b) A fórmula „dias de festa, luas novas e sábados“ é a fórmula para indicar os dias sagrados anuais, mensais e semanais: 1Cr. 23.31; 2Cr. 2.4; 8.13; Ez. 45.17; Os. 2.11.

c) As palavras „sábado“, „sábados“ e „dia de sábado“ (singular ou plural) ocorrem 60 vezes no Novo Testamento. Em 59 casos os ASD reconhecem tratar-se do sábado semanal, e em apenas um caso eles negam, justamente no texto de Cl.2.16. Dizem: *“Os termos Sábado, sábados e dia de Sábado ocorrem sessenta vezes no Novo Testamento, e em cada caso, exceto um, refere-se ao sétimo dia. Em Cl. 2.16-17, faz-se referência aos sábados anuais relacionados com as três festas anuais, observadas por Israel antes do primeiro advento de Cristo”*(Estudos Bíblicos", p.378, CPB). Se dermos à palavra „sábado“ o sentido de semanal em Cl.2.16, teremos em apoio da nossa interpretação 59 referências reconhecidas por eles. Ao darem a Cl.2.16 o sentido de sábados anuais ou cerimoniais, os ASD não encontram nenhuma referência que apoie sua interpretação. E por que assim argumentam? Porque teriam de reconhecer que o sábado foi abolido na cruz (Rm.10.4).

Ainda dizem os Adventistas do Sétimo Dia que a expressão *meus sábados* indica a distinção entre sábados semanais e sábados cerimoniais, o que não é bíblico. Ambas as expressões são utilizadas para indicar os mesmos sábados- sábados semanais. São de Deus - meus sábados – porque foram dados por Ele, e são dos judeus - seus sábados – porque foram dados para eles.

3.7 - A ADORAÇÃO A DEUS NO DOMINGO

Dizem os Adventistas no Folheto "Porque se Guarda o Domingo", p. 3: "*O domingo, segundo o Dicionário Webster, chama-se assim (dia do sol), porque era antigamente dedicado ao sol ou a seu culto*".

Resposta Apologética:

Os adventistas afirmam que o domingo é de origem pagã, pelo fato de ser esse dia pronunciado e escrito em inglês, „*sunday*” e que esse vocábulo significa „Dia do Sol”, portanto, o domingo é um dia paganizado. Esquecem-se que em inglês escreve-se sábado „*saturday*”, que significa „Dia de Saturno”, um deus do paganismo, e havia verdadeiras orgias celebradas em sua honra no dia de sábado. Assim, seria o sábado tão pagão quanto o domingo, dada sua etimologia inglesa: Dia do Sol e Dia de Saturno.

Entretanto, convém ter presente que a guarda do domingo não se prende ao decreto de Constantino, nem de nenhum papa, muito embora os adventistas costumem fazer citações neste sentido como se a Igreja Católica tivesse autoridade de reger sobre os crentes. A crença do catolicismo é que a Igreja Católica foi a primeira igreja fundada por Cristo, Pedro foi o seu primeiro papa, e sua autoridade parte do exemplo dos primitivos cristãos que guardavam o primeiro dia da semana (domingo) em lembrança da ressurreição de Jesus. Mas, quem é o responsável pela observância do primeiro dia da semana como Dia do Senhor? A resposta só pode ser uma: o próprio Senhor Jesus Cristo. Vejamos:

a) Profeticamente o Sl. 118.22-24 fala da pedra rejeitada pelos edificadores.

b) Esta Pedra é tipo do Senhor Jesus – Mt. 21.42; At. 4.11-12. Quando iniciou seu ministério reivindicando ser o Filho de Deus (Jo. 5.17-18; 8.56-59); e foi rejeitado pelos judeus. Esta rejeição se deu numa sexta-feira – Mt. 27.22.

c) A outra parte da profecia, tornou-se cabeça de esquina (Sl. 118.22), foi cumprida no dia da ressurreição de Cristo, que se deu no primeiro dia da semana [domingo] (Mc. 16.9; Mt. 28.1; Jo. 20.1). Diz a profecia acerca desse dia: “*Este é o dia que fez o Senhor; regozijemo-nos e alegremo-nos nele*”. A alegria se fez presente no coração dos discípulos neste dia – Sl. 118.24 comparado com Jo 20.19-20. Assim, Jesus deu exemplo de comemorar solenemente o dia, eis que:

d) Ressuscitou pela manhã de domingo – Jo. 20.1;

e) Apareceu à tarde do dia aos discípulos-Jo. 20.19-20;

f) Apareceu oito dias depois, isto é, no domingo seguinte aos mesmos discípulos, já Tomé presente – Jo. 20.26;

g) Neste primeiro dia desceu o Espírito Santo – At. 2.1-4 prometido por Jesus em Jo. 14.16, 26; 15.26 comparado com Lv. 23.15-16.

O cômputo para contagem da Festa de Pentecostes sedava a partir do dia seguinte ao sábado, ou seja, o domingo (Lv. 23.15). Faça-se a contagem a partir de um domingo: 1,8,15,22,29,36,43,50. Jesus foi crucificado e morto numa sexta-feira – Mc. 15.42; Jo. 19.31 e ressuscitou no domingo, ou seja, sete semanas vezes sete dias: 49 dias mais um, igual a 50 (7 X 7+1=50): Pentecostes.

É a guarda do domingo o sinal da BESTA ou 666? Já percebeu o leitor que dificilmente os Adventistas do Sétimo dia consignam nos livros atribuídos à escritora Ellen Gould White o seu nome por inteiro? Quase sempre é abreviado para Ellen G. White. E por quê? Porque a soma dos valores das letras desse nome dá 666 em algarismos romanos, e pode ser feita uma comparação com o número 666, o número da besta de Ap. 13.18.

O correto é que o primeiro dia da semana é chamado Dia do Senhor em Ap. 1.10. E o que significa esta expressão? Significa o primeiro dia da semana ou domingo (Dominus Dies) - O dia da ressurreição vitoriosa de Jesus dentre os mortos - Rm 4.25. Comparemos algumas traduções com a de João Ferreira de Almeida, Revista Atualizada e Revista Corrigida:

- a) “Um dia de domingo fui arrebatado em espírito” – Tradução da Vulgata. Pe. Matos Soares.
- b) “Eu fui arrebatado em espírito um dia de domingo” – Antônio Pereira de Figueiredo.
- c) Num domingo, caindo em êxtase - Pontifício Instituto Bíblico de Roma.

Provas Adicionais:

a) Aqueles que estavam presos às velhas coisas vieram a uma novidade de confiança, não mais guardando o sábado, porém vivendo de acordo com o Dia do Senhor (Inácio, 100 a.D).

b) Nós guardamos o dia oitavo com alegria, no qual também Jesus ressurgiu dos mortos e tendo aparecido ascendeu ao céu (Barnabé, 120 a.D).

c) No dia chamado domingo há uma reunião num certo lugar de todos os que habitam nas cidades ou nos campos e as memórias dos apóstolos e os escritos dos profetas são lidos (Justino Mártir, 140 a.D).

d) Num dia, o primeiro da semana, nós nos reunimos (Bardesanes, 180 a.D).

É a guarda do sábado o selo de Deus nos dias atuais?

A nossa resposta é: Não! Os adventistas dizem que sim. Tal ensino é um dos ensinamentos mais absurdos. Colocam-se os adventistas como melhores intérpretes da Bíblia. Colocam-se acima de Jesus e dos apóstolos, pois quando foi que Jesus ensinou isto ou ensinou algum escritor inspirado do Novo Testamento? O Israel natural segundo a carne possuía dois selos: 1. A guarda do sábado - Ex 31.17; 2. A circuncisão - Gn 17.9-14. O povo de Deus hoje, entretanto, não tem mais estes sinais identificadores como povo de Deus. Ef. 1.13; 2Tm. 2.19; 2Co. 6.17.

3.8 - JESUS É O ARCANJO MIGUEL

Diz Ellen G. White: “*Moisés passou pela morte, mas Cristo desceu e lhe deu vida antes que seu corpo visse a corrupção. Satanás procurou reter o corpo, pretendendo-o como seu; mas Miguel ressuscitou Moisés e levou-o ao Céu. ...Satanás maldisse amargamente a Deus, acusando-o de injusto por permitir que sua presa lhe fosse tirada; Cristo, porém, não repreendeu a Seu adversário, embora fosse por sua tentação que o servo de Deus houvesse caído. Mansamente remeteu-o a Seu Pai, dizendo: 'O Senhor te repreenda'”* (Primeiros Escritos, p. 164, 3ª edição, 1988 – grifo nosso).

Resposta Apologética:

Dois erros doutrinários encontramos nessa declaração de EGW:

1) Ela diz que Miguel ressuscitou Moisés, mas é Jesus quem ressuscitará os mortos por ocasião da sua vinda, o que ainda não se deu (1Ts. 4.16-17; 1Co. 15.51-54). Se Moisés não provasse a corrupção no seu corpo, e já tivesse sido ressuscitado, seria ele as primícias dos mortos, quando, de fato, Jesus foi as primícias dos mortos: “*Mas agora Cristo ressuscitou dos mortos, e foi feito as primícias dos que dormem*” (1Co. 15.20).

2) A passagem citada, para afirmar que Jesus não repreendeu seu adversário, o diabo, é Judas 9, que diz: *“Mas o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo, e disputava a respeito do corpo de Moisés, não ousou pronunciar juízo de maldição contra ele; mas disse: O Senhor te repreenda”*. Nesse texto, como lemos, trata-se de Miguel, o arcanjo, e não de Jesus. É a Jesus que Miguel, o arcanjo, recorre para repreender a Satanás e não a Deus, o Pai. Confunde ele Miguel com Jesus, como se ambos fossem a mesma pessoa. Jesus, em sua vida terrena, por várias vezes, repreendeu Satanás, ao passo que Judas 9 afirma que Miguel não pôde fazê-lo, invocando a autoridade de Jesus para isso: *“O Senhor te repreenda”*. Em Mt. 16.23 Jesus repreendeu Satanás com toda a autoridade, dizendo: *“Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo”*. E não foi esta a única vez que Jesus repreendeu Satanás. Outras vezes isso aconteceu, como em Mt. 4.10-11, determinando que ele se retirasse. Jesus deu poder aos seus discípulos e seguidores para assim também o fazerem (Lc. 10.17-19; Mc. 16.17-18). Por fim, Jesus é Criador (Jo. 1.3; Cl. 1.15-16) e Miguel é criatura celestial, criada pelo próprio Jesus. Os anjos não podem ser adorados (Cl. 2.18; Ap. 22.8-9) ao passo que Jesus é adorado pelos próprios anjos (Hb. 1.6; Ap. 5.11-13). Miguel é um dos primeiros príncipes (Dn. 10.13) indicando com isso que existem outros iguais a ele; entretanto, Jesus é o Unigênito do Pai, mostrando que não existe outro iguala Ele (Jo. 1.14; 3.16). Esse ensino de EGW é francamente herético (2Pe. 2.1-2).

QUADRO DIDÁTICO PARA MEMORIZAÇÃO

JESUS CRISTO	MIGUEL
JESUS É DEUS Jo.1:1, 20:28, 1Jo. 5:20	MIGUEL É UM ANJO Cl.1:16-17
JESUS É CRIADOR Jo.1:3	MIGUEL É CRIATURA, CRIADA POR DEUS Cl.1:16-17
JESUS É ADORADO PELOS ANJOS	MIGUEL NÃO PODE SER ADORADO Hb.1:6, Ap.5:11-13
JESUS É ÚNICO, REI DOS REIS Ap.17:14, 19:16	MIGUEL TEM OUTROS IGUAIS A ELE E É UM PRÍNCIPE Dn.10:13